

METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Adriana Aparecida Rodriguesⁱ  0000-0002-4694-4723

Centro Universitário UniFatecie

Luciana Moraes Silvaⁱⁱ  0000-0003-1314-2852

Centro Universitário UniFatecie

Geovanna Rosa de Souzaⁱⁱⁱ  0009-0009-8953-6314

Centro Universitário UniFatecie

Rafaela Betim Paz^{iv}  0009-0000-7780-9121

Centro Universitário UniFatecie

RESUMO: A formação inicial do pedagogo para o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresenta desafios relacionados à apropriação dos conhecimentos científicos e à construção de práticas pedagógicas que superem abordagens descritivas e fragmentadas. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia na formação inicial do pedagogo, considerando suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento geográfico e os desafios contemporâneos da prática docente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em

produções científicas sobre educação geográfica, formação de professores e metodologias de ensino. A discussão contempla a importância dos conhecimentos geográficos na formação docente, a articulação entre teoria e prática e as possibilidades metodológicas para a compreensão crítica das relações socioespaciais. Conclui-se que a formação inicial do pedagogo requer a integração entre os conhecimentos específicos da Geografia e os saberes pedagógicos, favorecendo práticas educativas contextualizadas e comprometidas com a formação crítica dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Formação inicial do pedagogo. Metodologias de ensino. Pensamento geográfico. Práticas pedagógicas.

GEOGRAPHY TEACHING METHODOLOGIES IN INITIAL TEACHER EDUCATION IN PEDAGOGY: THEORETICAL FOUNDATIONS, PEDAGOGICAL PRACTICES, AND CONTEMPORARY CHALLENGES

ABSTRACT: Initial teacher education in Pedagogy for Geography teaching in the early years of elementary education presents challenges related to the acquisition of scientific knowledge and the development of pedagogical practices that move beyond descriptive and fragmented approaches. In this context, this article aims to analyze the theoretical and methodological foundations of Geography teaching in initial teacher education in Pedagogy, considering their contributions to the development of geographical thinking and the contemporary challenges of teaching practice. This is a qualitative bibliographic study based on scientific

publications addressing geographical education, teacher education, and teaching methodologies. The discussion examines the importance of geographical knowledge in teacher education, the relationship between theory and practice, and methodological approaches that promote a critical understanding of socio-spatial relationships. It is concluded that initial teacher education in Pedagogy requires the integration of Geography-specific knowledge and pedagogical knowledge, fostering contextualized educational practices committed to developing students' critical understanding of reality.

KEYWORDS: Geography teaching. Initial teacher education. Teaching methodologies. Geographical thinking. Pedagogical practices.

1. Introdução

O ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental constitui uma dimensão importante da formação escolar, uma vez que possibilita aos estudantes compreender as relações estabelecidas entre sociedade e natureza, bem como os processos históricos, econômicos, políticos e culturais que participam da produção e da transformação do espaço geográfico. Nessa perspectiva, a Geografia escolar não se limita à identificação de elementos naturais, à localização de fenômenos ou à memorização de informações territoriais, mas contribui para o desenvolvimento de formas de pensamento que permitem interpretar criticamente a realidade socioespacial. Entretanto, a concretização dessa concepção no processo educativo pressupõe uma formação docente que articule os conhecimentos científicos da Geografia aos fundamentos didático-pedagógicos necessários à organização do ensino.

Historicamente, o ensino de Geografia na Educação Básica foi marcado por abordagens predominantemente descritivas, frequentemente associadas à memorização de nomes, lugares, características físicas e divisões territoriais, sem a necessária problematização das relações sociais que constituem o espaço geográfico. A superação dessas práticas exige reconhecer que os conhecimentos geográficos são construídos por meio de processos de investigação, interpretação e análise das relações entre os fenômenos naturais e sociais. Cavalcanti (2012) contribui para essa discussão ao compreender o ensino de Geografia como um processo de mediação didática que possibilita aos estudantes desenvolver conceitos e instrumentos intelectuais para interpretar a realidade, considerando as relações entre os conhecimentos científicos e as experiências vivenciadas no cotidiano.

No contexto da formação inicial, essa discussão assume particular relevância nos cursos de Pedagogia, responsáveis pela preparação de profissionais para diferentes campos de atuação, entre eles a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A natureza abrangente dessa formação exige que o futuro pedagogo desenvolva conhecimentos relacionados às diferentes áreas do currículo, articulando fundamentos educacionais, conhecimentos específicos e práticas pedagógicas. Contudo, essa amplitude também apresenta desafios, especialmente no que se refere ao aprofundamento dos conceitos estruturantes da Geografia e à compreensão de suas especificidades epistemológicas e metodológicas. Quando a formação privilegia a utilização de recursos e atividades em detrimento da compreensão dos conhecimentos científicos que fundamentam o ensino, corre-se o risco de reproduzir práticas fragmentadas e desvinculadas da realidade social dos estudantes.

Nesse sentido, Callai (2005) destaca a importância da leitura do mundo como dimensão constitutiva da aprendizagem geográfica, ressaltando que a compreensão do espaço vivido possibilita estabelecer relações entre as experiências cotidianas e os processos mais amplos de organização espacial. Essa perspectiva atribui ao ensino de Geografia uma função que ultrapassa a transmissão de informações, ao reconhecer os estudantes como sujeitos que vivenciam, interpretam e participam da produção do espaço. Assim, o trabalho pedagógico com conceitos como lugar, paisagem, território e espaço geográfico deve favorecer a compreensão das relações socioespaciais, considerando suas dimensões históricas e sociais.

As metodologias do ensino de Geografia, nesse contexto, não podem ser reduzidas a um conjunto de técnicas ou procedimentos destinados a facilitar a apresentação dos conteúdos escolares. Elas expressam concepções de educação, de conhecimento e de aprendizagem que orientam as escolhas docentes e interferem diretamente nas possibilidades de apropriação dos conceitos científicos. Castellar e Vilhena (2010) contribuem para essa reflexão ao discutirem a importância de práticas de ensino que articulem os conhecimentos geográficos às situações de aprendizagem, valorizando a construção de conceitos, a interpretação dos fenômenos espaciais e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à representação do espaço.

Além das questões relacionadas à formação e às metodologias de ensino, as transformações contemporâneas impõem novas exigências à educação geográfica. A intensificação dos processos de urbanização, as desigualdades socioespaciais, os problemas ambientais e a crescente presença das tecnologias digitais na sociedade evidenciam a necessidade de práticas educativas que possibilitem compreender criticamente as contradições presentes na organização do espaço. Nesse cenário, a formação inicial do pedagogo precisa favorecer não apenas o domínio dos conteúdos curriculares, mas também a capacidade de problematizar a realidade, estabelecer relações entre diferentes escalas geográficas e desenvolver propostas pedagógicas que considerem as condições concretas de vida dos estudantes.

Diante dessas considerações, a presente investigação parte da seguinte problemática: de que maneira os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia contribuem para a formação inicial do pedagogo e quais desafios se apresentam na articulação entre os conhecimentos geográficos e as práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar as discussões sobre a formação de professores para o ensino de Geografia, especialmente diante das dificuldades relacionadas à articulação entre os conhecimentos específicos da área e os saberes pedagógicos. Considera-se que essa reflexão pode contribuir para a compreensão das possibilidades e dos limites da formação inicial, bem como para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a interpretação crítica da realidade socioespacial.

Logo, o presente artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia na formação inicial do pedagogo, considerando suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento geográfico, as possibilidades de articulação entre teoria e prática e os desafios contemporâneos da formação docente. Para alcançar esse objetivo, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em produções científicas que discutem a educação geográfica, a formação inicial de professores e as metodologias de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A discussão organiza-se em três eixos: a importância dos conhecimentos geográficos na formação inicial do pedagogo; os fundamentos teórico-metodológicos que orientam as práticas pedagógicas; e os desafios contemporâneos relacionados ao ensino de Geografia e à atuação docente.

2. A geografia na formação inicial do pedagogo: fundamentos e perspectivas educacionais

A formação inicial do pedagogo constitui um processo complexo, marcado pela necessidade de articular conhecimentos científicos, fundamentos educacionais e saberes didático-pedagógicos que sustentam o exercício da docência. No âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa formação apresenta particularidades decorrentes da atuação polivalente do professor, responsável pelo desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem relacionados a diferentes áreas do conhecimento. Nesse cenário, o ensino de Geografia exige uma formação que ultrapasse o domínio de procedimentos metodológicos, contemplando a compreensão dos fundamentos epistemológicos da ciência geográfica e de suas contribuições para a interpretação das relações sociais, históricas e espaciais.

A discussão sobre a formação docente não pode ser desvinculada das condições históricas e institucionais que orientam a organização dos cursos de licenciatura. Saviani (2009), ao analisar aspectos históricos e teóricos da formação de professores no Brasil, evidencia tensões entre os conhecimentos específicos das áreas de ensino e os conhecimentos didático-pedagógicos. Essa problemática assume relevância nos cursos de Pedagogia, nos quais a amplitude das áreas curriculares pode dificultar o aprofundamento dos conhecimentos científicos necessários ao trabalho educativo. No caso da Geografia, tal condição demanda

atenção à formação conceitual dos futuros professores, uma vez que a seleção e a organização dos conteúdos escolares dependem da compreensão dos fenômenos geográficos e das relações que os constituem.

Essa problemática também é discutida por Silva (2024), que, ao investigar a formação e a atuação de professores responsáveis pelo ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Paranaíba, identifica desafios relacionados à apropriação dos conhecimentos específicos da área e à articulação entre formação docente e prática pedagógica. A pesquisa evidencia que tais dificuldades não podem ser compreendidas exclusivamente como limitações individuais dos professores, uma vez que estão relacionadas às condições históricas, curriculares e institucionais que constituem os processos formativos. Nesse sentido, a autora ressalta a importância de uma formação inicial e continuada que assegure o aprofundamento dos conhecimentos geográficos e sua articulação com a prática social dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento do pensamento geográfico.

A Geografia, enquanto campo científico, possui conceitos e categorias que possibilitam compreender a organização e a transformação do espaço produzido socialmente. Santos (2006) contribui para essa perspectiva ao discutir o espaço geográfico a partir da indissociabilidade entre sistemas de objetos e sistemas de ações, evidenciando que sua constituição envolve relações históricas, técnicas, econômicas e sociais. Essa compreensão apresenta implicações para a formação do pedagogo, pois permite reconhecer que os conteúdos geográficos não devem ser abordados como informações isoladas, mas como conhecimentos que explicam os processos de produção e transformação dos espaços vividos e suas articulações com diferentes escalas da realidade.

Entretanto, a transposição dos conhecimentos científicos para o contexto escolar não ocorre de maneira automática. A organização do ensino pressupõe a seleção de conteúdos, a definição de objetivos de aprendizagem e a construção de mediações pedagógicas que considerem as características do desenvolvimento dos estudantes. Cavalcanti (2012) discute a importância da formação de conceitos geográficos como dimensão fundamental da aprendizagem, ressaltando a necessidade de relacionar os conhecimentos sistematizados às experiências cotidianas. Nessa perspectiva, a atuação docente exige compreender não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também os processos pelos quais os estudantes elaboram explicações sobre os fenômenos espaciais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa articulação apresenta especificidades relacionadas à maneira como as crianças percebem, representam e interpretam os espaços em que vivem. A construção dos conhecimentos geográficos envolve experiências de observação, comparação, localização, representação e análise das relações estabelecidas nos diferentes ambientes sociais. Callai (2005) argumenta que aprender a ler o mundo constitui uma dimensão essencial da educação geográfica, uma vez que a leitura do espaço vivido permite compreender os fenômenos para além de sua aparência imediata. Assim, o cotidiano não deve ser considerado apenas como um recurso para despertar o interesse dos estudantes, mas como uma realidade a ser investigada, interpretada e relacionada aos processos mais amplos de organização espacial.

Essa perspectiva evidencia a importância de uma formação inicial que possibilite ao pedagogo compreender as relações entre os conceitos estruturantes da Geografia e sua abordagem nos processos de ensino e aprendizagem. Lugar, paisagem, território e espaço geográfico não constituem apenas conteúdos curriculares, mas instrumentos teóricos para interpretar as diferentes formas de apropriação, organização e transformação da realidade. Quando esses conceitos são trabalhados de maneira fragmentada, sem a explicitação das relações históricas e sociais que os constituem, o ensino tende a limitar-se à descrição de características observáveis, comprometendo as possibilidades de desenvolvimento do pensamento geográfico.

A formação do pedagogo também precisa considerar que a aprendizagem geográfica envolve a construção de diferentes formas de representação e interpretação do espaço. Almeida (2010), ao discutir a cartografia escolar, apresenta contribuições para a compreensão dos processos de representação espacial e de sua importância na aprendizagem. Nessa direção, o trabalho com mapas, croquis, trajetos e outras representações deve estar relacionado ao desenvolvimento de noções espaciais e à compreensão dos fenômenos geográficos, evitando que esses instrumentos sejam utilizados apenas em atividades mecânicas de identificação e localização.

No campo curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino de Geografia no Ensino Fundamental deve contribuir para o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, articulando princípios como localização, distribuição, conexão, diferenciação, extensão, analogia e ordem (Brasil, 2018). Essas orientações reforçam a necessidade de uma formação docente que possibilite compreender os conhecimentos geográficos e organizar situações de aprendizagem voltadas à análise dos fenômenos espaciais. Contudo, a existência de prescrições curriculares não garante, por si só, sua concretização nas práticas escolares, uma vez que o desenvolvimento do trabalho pedagógico depende das condições de formação, planejamento e atuação dos professores.

Nesse sentido, a formação inicial do pedagogo não deve restringir-se ao conhecimento dos documentos curriculares ou à reprodução de propostas metodológicas previamente estabelecidas. É necessário que os futuros professores desenvolvam condições teóricas para analisar criticamente os conteúdos, compreender suas finalidades educativas e construir intervenções pedagógicas fundamentadas. Essa exigência torna-se especialmente relevante diante das contradições que atravessam a sociedade contemporânea, pois a compreensão dos processos de segregação socioespacial, das desigualdades territoriais e das transformações ambientais demanda conhecimentos que ultrapassam a descrição da paisagem e a identificação de elementos geográficos.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre a formação acadêmica e a realidade das instituições escolares. A apropriação dos fundamentos da Geografia precisa estar articulada à reflexão sobre as condições concretas do trabalho docente, considerando a diversidade sociocultural dos estudantes, as desigualdades educacionais e as diferentes formas de organização dos espaços escolares. Dessa maneira, a formação inicial deve proporcionar oportunidades de problematização dos conteúdos geográficos e de suas possibilidades de ensino, reconhecendo que a prática pedagógica não constitui uma simples aplicação de teorias, mas um processo intencional que exige planejamento, reflexão e domínio dos conhecimentos científicos.

Portanto, a presença da Geografia na formação inicial do pedagogo deve ser compreendida como parte de um projeto formativo mais amplo, comprometido com a apropriação crítica dos conhecimentos e com o desenvolvimento da autonomia intelectual e pedagógica. A articulação entre os fundamentos científicos da Geografia, os conhecimentos didático-pedagógicos e a compreensão das condições sociais em que se desenvolve o trabalho educativo constitui uma dimensão necessária à superação de práticas fragmentadas. Desse modo, a formação do pedagogo para o ensino de Geografia exige reconhecer a especificidade desse campo de conhecimento e suas contribuições para a compreensão crítica da realidade, estabelecendo as bases para a discussão das metodologias e das práticas pedagógicas que orientam o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3. Metodologias do ensino de geografia: fundamentos teóricos e práticas pedagógicas

As metodologias do ensino de Geografia constituem uma dimensão fundamental da formação inicial do pedagogo, uma vez que envolvem a articulação entre os conhecimentos

científicos, as concepções de aprendizagem e os procedimentos didáticos necessários à compreensão da realidade socioespacial. A organização do trabalho pedagógico nessa área não se limita à escolha de recursos ou estratégias de ensino, mas pressupõe a definição de finalidades educativas, a seleção de conteúdos e a construção de mediações que possibilitem aos estudantes apropriar-se dos conceitos geográficos. Nessa perspectiva, o ensino de Geografia deve ser compreendido como uma prática intencional, orientada por fundamentos teóricos que sustentam a interpretação das relações entre sociedade, natureza e espaço.

A compreensão das metodologias de ensino exige reconhecer que os conhecimentos geográficos possuem especificidades epistemológicas que precisam ser consideradas na organização das práticas educativas. Cavalcanti (2012) discute a importância da formação de conceitos científicos no processo de aprendizagem geográfica, destacando a necessidade de estabelecer relações entre os conhecimentos sistematizados e as experiências cotidianas dos estudantes. Essa articulação não significa restringir o ensino às vivências imediatas, mas utilizá-las como ponto de partida para a construção de explicações mais amplas sobre os fenômenos espaciais. Desse modo, a mediação docente assume papel central na problematização da realidade e na ampliação das possibilidades de interpretação do espaço geográfico.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a construção dos conhecimentos geográficos está relacionada ao desenvolvimento progressivo de capacidades de observação, comparação, localização, representação e análise. Entretanto, essas capacidades não se desenvolvem de maneira espontânea, exigindo situações de aprendizagem organizadas de forma sistemática. O professor precisa compreender que a observação de uma paisagem, por exemplo, não constitui, por si só, uma atividade de análise geográfica. Para que a aprendizagem ultrapasse a descrição dos elementos visíveis, torna-se necessário problematizar as relações históricas, sociais e econômicas responsáveis pela organização e transformação daquele espaço.

Nesse sentido, Callai (2005) contribui para a discussão ao defender a leitura do mundo como uma dimensão constitutiva da aprendizagem geográfica. A autora destaca a importância de compreender o lugar vivido como espaço de relações e experiências, possibilitando que os estudantes estabeleçam conexões entre seu cotidiano e os processos mais amplos de produção do espaço. Essa perspectiva oferece fundamentos para práticas pedagógicas que tomem a realidade próxima como objeto de investigação, sem desconsiderar suas relações com outras escalas geográficas. Assim, o estudo da escola, do bairro e da cidade pode favorecer a compreensão de questões relacionadas à organização territorial, às desigualdades sociais, à circulação de pessoas e às transformações ambientais.

A utilização do espaço vivido como referência metodológica, contudo, exige cuidados para que o ensino não permaneça restrito à identificação de características locais. A compreensão geográfica pressupõe estabelecer relações entre diferentes fenômenos e escalas de análise, reconhecendo que os espaços são constituídos por processos interdependentes. Dessa maneira, ao investigar as transformações de determinado bairro, por exemplo, o trabalho pedagógico pode relacionar mudanças na paisagem às formas de ocupação do território, às condições de infraestrutura, à distribuição dos serviços públicos e às desigualdades socioespaciais. Essa abordagem permite compreender que os fenômenos observados no cotidiano expressam relações históricas e sociais que ultrapassam a experiência individual.

Entre as possibilidades metodológicas do ensino de Geografia, a cartografia escolar apresenta relevância para o desenvolvimento da representação espacial e da compreensão das relações de localização, orientação, distância e distribuição. Almeida (2010) discute a importância dos processos de construção da linguagem cartográfica, evidenciando que a aprendizagem das representações espaciais envolve operações cognitivas relacionadas à percepção, à organização e à interpretação do espaço. Nessa perspectiva, a utilização de mapas, plantas, croquis e representações gráficas deve estar articulada à construção de conhecimentos

geográficos, evitando atividades restritas à reprodução de desenhos ou à identificação mecânica de informações.

A alfabetização cartográfica, portanto, precisa ser compreendida como um processo que envolve a apropriação de uma linguagem específica, por meio da qual os estudantes desenvolvem possibilidades de representar e interpretar fenômenos espaciais. Para o pedagogo, isso exige conhecimentos que ultrapassam a utilização instrumental de mapas, contemplando a compreensão dos princípios de representação e das relações entre o espaço real e suas diferentes formas de representação. Nesse contexto, atividades relacionadas à elaboração de trajetos, à representação dos espaços escolares e à interpretação de mapas temáticos podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento espacial, desde que sejam orientadas por objetivos pedagógicos definidos e acompanhadas de processos de reflexão sobre os fenômenos representados.

Outra possibilidade metodológica consiste no estudo do meio, compreendido como uma prática investigativa que articula observação, problematização e análise das relações presentes em determinado espaço. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) discutem a importância dessa abordagem para a construção de conhecimentos geográficos, destacando suas possibilidades de integração entre diferentes áreas do conhecimento. O estudo do meio não deve ser reduzido à realização de visitas ou passeios escolares, mas organizado como uma atividade de investigação que envolve planejamento, levantamento de questões, observação sistemática, registro de informações e interpretação dos fenômenos identificados.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa metodologia pode favorecer a compreensão das relações entre os espaços escolares e a comunidade, permitindo investigar questões relacionadas às condições ambientais, à mobilidade, à organização dos serviços públicos e às transformações da paisagem. Entretanto, sua contribuição formativa depende da capacidade do professor de estabelecer relações entre os dados observados e os conceitos geográficos, evitando que a atividade se limite ao reconhecimento de características do ambiente. Dessa forma, a investigação do espaço vivido constitui uma possibilidade de aproximação entre os conhecimentos escolares e as condições concretas da realidade social.

A incorporação das tecnologias digitais também amplia as possibilidades metodológicas do ensino de Geografia, especialmente por meio de mapas interativos, imagens de satélite, recursos de geolocalização e representações digitais do território. Esses instrumentos podem contribuir para a visualização de fenômenos espaciais, a comparação de paisagens e a análise de transformações territoriais. Contudo, sua utilização não representa, necessariamente, uma inovação pedagógica, uma vez que o potencial educativo das tecnologias depende das concepções de ensino que orientam sua aplicação. Quando utilizadas apenas para apresentar informações ou substituir recursos tradicionais, podem reproduzir práticas centradas na transmissão de conteúdos, sem favorecer a construção de conhecimentos geográficos.

Nesse contexto, a formação inicial do pedagogo precisa contemplar a análise crítica das possibilidades e dos limites dos recursos tecnológicos, considerando as condições materiais das instituições escolares e as desigualdades de acesso às tecnologias. A seleção de instrumentos digitais deve estar vinculada aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos estudantes, reconhecendo que a mediação docente permanece indispensável à interpretação das informações e à construção dos conceitos científicos. Assim, a integração das tecnologias ao ensino de Geografia exige planejamento, intencionalidade pedagógica e compreensão das relações entre os recursos utilizados e os conhecimentos a serem apropriados.

Castellar e Vilhena (2010) contribuem para essa discussão ao abordarem a importância de metodologias que favoreçam a construção de conceitos e a interpretação dos fenômenos geográficos, reconhecendo o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Entretanto, a participação dos estudantes não deve ser confundida com a ausência de direcionamento pedagógico. A organização de situações investigativas, a elaboração de

hipóteses, a comparação de informações e a construção de explicações exigem a intervenção sistemática do professor, responsável por orientar a aprendizagem e promover a aproximação entre os conhecimentos cotidianos e os conceitos científicos.

A relação entre teoria e prática, portanto, constitui um princípio fundamental para a compreensão das metodologias do ensino de Geografia na formação inicial do pedagogo. O domínio de procedimentos didáticos, quando desvinculado dos fundamentos científicos e educacionais, pode resultar em práticas fragmentadas, nas quais as atividades são valorizadas por seu caráter lúdico ou pela utilização de recursos diferenciados, sem a necessária reflexão sobre os conhecimentos construídos. Por outro lado, a apropriação dos fundamentos teóricos, sem a compreensão de suas implicações pedagógicas, também pode limitar a capacidade de organizar situações de ensino adequadas às especificidades dos estudantes.

Nesse patamar, a formação inicial deve possibilitar ao futuro pedagogo compreender que as metodologias do ensino de Geografia expressam escolhas teóricas, políticas e pedagógicas relacionadas às finalidades da educação escolar. A seleção dos conteúdos, a definição dos procedimentos de ensino e a avaliação da aprendizagem precisam estar articuladas à compreensão da Geografia como conhecimento científico que permite interpretar as contradições da realidade socioespacial. Assim, o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e fundamentadas constitui uma condição importante para superar abordagens descritivas e favorecer a formação de estudantes capazes de compreender criticamente os espaços em que vivem e as relações sociais que os produzem.

4. Desafios contemporâneos do ensino de geografia na formação e na atuação do pedagogo

As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea impõem desafios à formação inicial de professores, especialmente no que se refere à compreensão das relações entre os conhecimentos científicos e as condições concretas em que se desenvolvem os processos educativos. No ensino de Geografia, esses desafios adquirem particular relevância diante da necessidade de interpretar os fenômenos socioespaciais em suas múltiplas dimensões, considerando as contradições que atravessam a produção e a organização do espaço geográfico. Nesse contexto, a formação inicial do pedagogo precisa ultrapassar uma preparação centrada na aplicação de procedimentos didáticos, favorecendo a apropriação de fundamentos teóricos que possibilitem compreender criticamente a realidade e organizar práticas pedagógicas comprometidas com a formação.

Um dos principais desafios está relacionado à natureza generalista da formação oferecida pelos cursos de Pedagogia, que contemplam diferentes áreas do conhecimento e campos de atuação profissional. Embora essa característica seja necessária à preparação do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também pode produzir tensões entre a amplitude curricular e o aprofundamento dos conhecimentos específicos indispensáveis à docência. Saviani (2009), ao discutir a formação de professores no Brasil, evidencia a histórica dificuldade de articulação entre os conteúdos culturais e cognitivos e os conhecimentos didático-pedagógicos. Essa problemática permite refletir sobre os limites de uma formação que, ao privilegiar procedimentos de ensino desvinculados dos fundamentos científicos, pode comprometer a compreensão dos conceitos geográficos e suas possibilidades de abordagem na Educação Básica.

Ao investigar a formação e a atuação de professores que ensinam Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Silva (2024) identificou lacunas na formação inicial dos pedagogos, especialmente quanto ao aprofundamento dos conhecimentos geográficos, considerando a amplitude curricular dos cursos de Pedagogia e a ênfase frequentemente atribuída a componentes como Língua Portuguesa e Matemática. Tais condições podem

comprometer a apropriação dos fundamentos científicos da Geografia e dificultar o desenvolvimento de práticas pedagógicas orientadas à construção do pensamento geográfico.

No caso do ensino de Geografia, essa tensão manifesta-se na necessidade de preparar o pedagogo para trabalhar conceitos que envolvem diferentes níveis de abstração, como espaço geográfico, território, paisagem, lugar e região. A compreensão dessas categorias exige reconhecer que os fenômenos espaciais não se apresentam de maneira isolada, mas resultam de relações históricas e sociais que envolvem interesses econômicos, disputas políticas, práticas culturais e transformações ambientais. Santos (2006) contribui para essa reflexão ao compreender o espaço geográfico como uma realidade constituída pela interação entre sistemas de objetos e sistemas de ações, evidenciando que sua organização expressa processos históricos e relações sociais. Desse modo, a formação docente precisa possibilitar a compreensão dessas determinações, evitando que o ensino seja reduzido à identificação de elementos visíveis da paisagem.

Nesse contexto, Lopes (2010) apresenta o conceito de Conhecimento Pedagógico Geográfico (CPG), compreendido a partir da articulação entre o conhecimento geográfico, os saberes pedagógicos e as particularidades do contexto de ensino. Ao retomar essa perspectiva, Silva (2024), em sua investigação sobre a formação de professores que ensinam Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ressalta a importância desse conhecimento para a atuação do pedagogo, considerando as limitações da formação inicial quanto ao aprofundamento dos conteúdos específicos da área. A autora evidencia, ainda, a necessidade de processos formativos que possibilitem integrar os fundamentos científicos da Geografia às práticas pedagógicas, de modo a favorecer a construção do pensamento geográfico e a compreensão crítica da realidade pelos estudantes.

Outro desafio refere-se à relação entre as orientações curriculares e a autonomia docente. A Base Nacional Comum Curricular estabelece competências e habilidades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, destacando a importância da análise das relações entre sociedade e natureza (Brasil, 2018). Entretanto, a existência de orientações curriculares nacionais não elimina a necessidade de reflexão crítica sobre os conhecimentos selecionados, suas finalidades educativas e suas possibilidades de abordagem em diferentes contextos escolares. A atuação do pedagogo exige interpretar essas orientações à luz das condições concretas de aprendizagem, reconhecendo que o currículo não se realiza de maneira independente das relações sociais, das práticas institucionais e das decisões pedagógicas.

Ao analisar as relações entre as políticas curriculares e a formação dos professores que ensinam Geografia, Silva (2024) problematiza o distanciamento entre as orientações estabelecidas nos documentos oficiais e as condições concretas de sua efetivação no cotidiano escolar. A discussão evidencia que as reformulações curriculares, embora estabeleçam novas exigências para a prática docente, não asseguram, isoladamente, as condições formativas necessárias à sua implementação. Desse modo, a apropriação crítica das orientações curriculares depende de processos formativos que considerem tanto os fundamentos científicos da Geografia quanto as particularidades institucionais e sociais em que se desenvolve o trabalho pedagógico.

Nesse cenário, a organização do ensino de Geografia apresenta desafios relacionados à superação de práticas fragmentadas, frequentemente caracterizadas pela apresentação de conteúdos descontextualizados e pela valorização de atividades que não favorecem a construção dos conceitos científicos. Cavalcanti (2012) discute a importância da mediação docente na aprendizagem geográfica, evidenciando a necessidade de articular os conhecimentos sistematizados às experiências dos estudantes. Essa perspectiva exige compreender que a contextualização não corresponde à simples utilização de exemplos cotidianos, mas à construção de relações entre os fenômenos observados e os processos mais amplos de produção

do espaço. Assim, o trabalho pedagógico deve favorecer a passagem da percepção imediata para formas mais elaboradas de interpretação da realidade socioespacial.

As desigualdades sociais e territoriais também constituem uma dimensão central dos desafios contemporâneos do ensino de Geografia. As diferentes condições de acesso à moradia, ao transporte, ao saneamento básico, aos equipamentos públicos e aos serviços essenciais expressam processos históricos de organização e apropriação do espaço que podem ser problematizados no contexto escolar. Entretanto, a abordagem dessas questões exige do professor conhecimentos que permitam ultrapassar explicações individualizadas ou naturalizadas das desigualdades. A formação inicial do pedagogo deve favorecer a compreensão de que as condições de vida dos estudantes estão relacionadas a processos sociais mais amplos, possibilitando que o ensino de Geografia contribua para a análise das contradições presentes na organização territorial.

A discussão sobre as questões socioambientais apresenta igualmente relevância na formação docente, considerando a intensificação dos problemas relacionados à degradação ambiental, às mudanças climáticas, à expansão urbana e às formas de utilização dos recursos naturais. Esses fenômenos não podem ser compreendidos exclusivamente por suas manifestações físicas, pois envolvem relações econômicas, políticas e sociais que interferem na produção do espaço. Nesse sentido, o ensino de Geografia apresenta possibilidades de articulação com a Educação Ambiental, desde que essa aproximação não se limite à transmissão de orientações comportamentais ou à realização de atividades pontuais. A compreensão crítica das questões socioambientais exige analisar as relações entre os modos de produção, as formas de consumo, as desigualdades sociais e os processos de transformação da natureza.

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade também modifica as formas de produção, circulação e acesso às informações geográficas. Imagens de satélite, mapas digitais, plataformas de geolocalização e sistemas de representação espacial ampliam as possibilidades de visualização e interpretação dos fenômenos territoriais. Contudo, a disponibilidade desses recursos não garante sua apropriação pedagógica de maneira crítica. A utilização das tecnologias no ensino de Geografia demanda conhecimentos que possibilitem selecionar informações, interpretar representações e problematizar os interesses e as limitações presentes na produção dos dados espaciais. Além disso, as desigualdades de acesso aos equipamentos e à conectividade evidenciam que a incorporação das tecnologias precisa considerar as condições materiais das instituições escolares e dos estudantes.

Outro aspecto que merece atenção refere-se à relação entre a formação inicial e as condições concretas do trabalho docente. A organização de práticas pedagógicas investigativas, contextualizadas e fundamentadas depende não apenas dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, mas também das condições institucionais que possibilitam o planejamento, a realização e a avaliação das atividades educativas. A disponibilidade de materiais didáticos, o acesso a recursos tecnológicos, o tempo destinado ao planejamento e as oportunidades de formação continuada interferem nas possibilidades de desenvolvimento do ensino. Dessa maneira, os desafios da educação geográfica não podem ser atribuídos exclusivamente às escolhas individuais dos professores, pois envolvem condições estruturais que ultrapassam o âmbito da sala de aula.

Essa discussão encontra respaldo na investigação de Silva (2024), que, ao examinar a realidade dos professores responsáveis pelo ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, identificou lacunas na formação inicial e continuada e problematizou suas implicações para a prática pedagógica. A autora ressalta que as dificuldades enfrentadas pelos docentes não podem ser compreendidas exclusivamente como limitações individuais, uma vez que estão relacionadas às condições históricas, institucionais e socioeconômicas que atravessam os processos formativos e o exercício da profissão. Nesse sentido, a superação dessas

dificuldades exige políticas de formação que considerem as necessidades concretas dos professores e as especificidades do conhecimento geográfico.

Nesse contexto, a articulação entre teoria e prática constitui uma exigência permanente da formação inicial do pedagogo. A compreensão dos fundamentos científicos da Geografia precisa estar relacionada à análise das situações concretas de ensino, possibilitando que os futuros professores desenvolvam critérios para selecionar conteúdos, organizar procedimentos metodológicos e avaliar os processos de aprendizagem. Callai (2005), ao discutir a leitura do mundo como dimensão da educação geográfica, contribui para compreender a importância de práticas pedagógicas que estabeleçam relações entre as experiências dos estudantes e a interpretação dos processos espaciais. Entretanto, essa articulação exige intencionalidade pedagógica, uma vez que a simples aproximação entre os conteúdos escolares e o cotidiano não assegura a construção de conhecimentos científicos.

A formação inicial também enfrenta o desafio de superar a compreensão das metodologias de ensino como instrumentos neutros ou procedimentos aplicáveis indistintamente a diferentes contextos educacionais. As escolhas metodológicas expressam concepções de sociedade, educação e conhecimento, influenciando a maneira como os conteúdos são selecionados, organizados e apresentados aos estudantes. Assim, uma formação comprometida com a educação geográfica crítica precisa favorecer a reflexão sobre as finalidades sociais do ensino, reconhecendo que a apropriação dos conhecimentos científicos constitui uma condição importante para compreender as relações de poder, as desigualdades territoriais e as transformações da realidade.

Diante dessas questões, torna-se necessário reconhecer que os desafios contemporâneos do ensino de Geografia não se restringem à atualização de conteúdos ou à incorporação de novas tecnologias. Eles envolvem a própria concepção de formação docente e o lugar atribuído aos conhecimentos científicos no processo educativo. A preparação do pedagogo para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exige uma formação que articule os fundamentos da ciência geográfica, os conhecimentos didático-pedagógicos e a compreensão das condições históricas e sociais que constituem a realidade escolar. Essa articulação representa uma possibilidade de superar práticas descritivas e fragmentadas, contribuindo para o desenvolvimento de propostas educativas orientadas à construção do pensamento geográfico e à interpretação crítica das relações socioespaciais.

Portanto, a superação dos desafios contemporâneos do ensino de Geografia pressupõe compreender a formação inicial do pedagogo como um processo que não se encerra na aquisição de técnicas ou na reprodução de orientações curriculares. Trata-se de uma formação que demanda apropriação teórica, reflexão crítica e capacidade de intervenção pedagógica fundamentada, reconhecendo a educação geográfica como parte constitutiva da formação humana. Nessa perspectiva, fortalecer o ensino de Geografia nos cursos de Pedagogia significa ampliar as possibilidades de formação de professores capazes de desenvolver práticas educativas que contribuam para a compreensão das contradições sociais, ambientais e territoriais presentes na realidade contemporânea.

5. Considerações

A discussão desenvolvida neste estudo possibilitou compreender que as metodologias do ensino de Geografia na formação inicial do pedagogo constituem uma dimensão fundamental para a organização de práticas educativas comprometidas com a apropriação dos conhecimentos científicos e com a interpretação crítica da realidade socioespacial. A análise bibliográfica evidenciou, no plano teórico, que a formação docente nessa área não pode restringir-se ao domínio de procedimentos didáticos ou à utilização de recursos pedagógicos, exigindo a articulação entre os fundamentos epistemológicos da Geografia, os conhecimentos

educacionais e as especificidades dos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação ao objetivo proposto, constatou-se que os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia oferecem contribuições importantes para a formação do pedagogo, especialmente ao possibilitarem a compreensão do espaço geográfico como resultado de processos históricos, sociais, econômicos e culturais. Nesse sentido, a apropriação de conceitos como lugar, paisagem, território e espaço geográfico constitui uma condição necessária para superar abordagens descritivas e fragmentadas, favorecendo a organização de práticas pedagógicas orientadas ao desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico.

A discussão também permitiu reconhecer que a relação entre teoria e prática representa um dos principais desafios da formação inicial. A utilização de metodologias como a cartografia escolar, o estudo do meio, a análise da paisagem e a investigação do espaço vivido apresenta possibilidades significativas para a aprendizagem geográfica, desde que essas propostas estejam fundamentadas em objetivos educativos definidos e sejam acompanhadas de mediações docentes que favoreçam a construção dos conceitos científicos. Dessa maneira, a diversificação dos procedimentos metodológicos, isoladamente, não assegura a qualidade do ensino, sendo indispensável compreender as concepções de conhecimento e de aprendizagem que orientam sua utilização.

Nessa perspectiva, a educação geográfica assume uma dimensão formativa que ultrapassa a aprendizagem dos conteúdos curriculares, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e para a compreensão crítica da realidade. Ao articular os conhecimentos científicos às experiências e práticas sociais dos estudantes, o ensino de Geografia possibilita ampliar as formas de interpretação dos fenômenos espaciais, favorecendo a construção do pensamento geográfico e o reconhecimento das relações históricas, sociais e territoriais que constituem o espaço vivido.

No que se refere aos desafios contemporâneos, a análise destacou as tensões decorrentes da formação generalista do pedagogo, das exigências curriculares e das condições concretas de realização do trabalho docente. Além disso, as desigualdades socioespaciais, as questões socioambientais e a crescente presença das tecnologias digitais demandam uma formação capaz de relacionar os conhecimentos geográficos às transformações da sociedade. Esses desafios evidenciam que a atuação docente exige não apenas conhecimentos específicos e didático-pedagógicos, mas também capacidade de análise crítica das condições históricas e sociais que interferem na organização dos processos educativos.

Diante dessas considerações, compreende-se que o fortalecimento do ensino de Geografia nos cursos de Pedagogia requer uma formação que reconheça a especificidade dos conhecimentos geográficos e sua relevância para a compreensão das relações entre sociedade e natureza. A articulação entre fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e reflexão crítica constitui um caminho para ampliar a autonomia intelectual e profissional do futuro pedagogo, possibilitando a organização de situações de aprendizagem que ultrapassem a reprodução de informações e favoreçam a construção de conhecimentos socialmente significativos.

Por fim, ressalta-se que, por se tratar de uma investigação bibliográfica, as reflexões apresentadas não permitem generalizações acerca das práticas efetivamente desenvolvidas nos cursos de Pedagogia. Entretanto, oferecem subsídios teóricos para ampliar o debate sobre a formação inicial de professores e a importância das metodologias do ensino de Geografia. Recomenda-se, assim, o desenvolvimento de pesquisas empíricas que investiguem a organização curricular dos cursos de Pedagogia, as concepções dos acadêmicos sobre o ensino de Geografia e as relações estabelecidas entre a formação universitária e as práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

6. Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2026.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LOPES, Claudivan, Sanches. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/teses/tese_saberes_geo.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkKPghMMjMv3DBX3mTBHm/>. Acesso em: 14 out. 2026.

SILVA, Luciana Moraes. **Embates e desafios da formação de educadores que ensinam Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Paranavaí**. 2024. 219 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/8966/1/Luciana%20Moraes%20Silva_2024.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

Recebido:	06/07/2026
Publicado:	05/10/2026

ⁱ Pós-doutora em Educação, Doutora em Educação, Mestre em Ensino, graduada em Pedagogia e História; Professora do curso de Pedagogia no Centro Universitário UniFatecie; E-mail: adriana.rodrigues@fatecie.edu.br.

ⁱⁱ Doutora em Geografia, Mestre em Ensino, graduada em Geografia, Pedagogia e Direito. Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia no Centro Universitário UniFatecie. E-mail: luciana.moraes@fatecie.edu.br.

ⁱⁱⁱ Graduanda do curso de Pedagogia no Centro Universitário UniFatecie. E-mail: rgeovanna279@gmail.com.

^{iv} Graduanda do curso de Pedagogia no Centro Universitário UniFatecie. E-mail: rafaelapaz064@gmail.com.